

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO) with mixing instructions. Includes color swatches and mixing diagrams.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Verde}$
 $\text{Amarelo} + \text{Vermelho} = \text{Laranja}$
 $\text{Azul} + \text{Vermelho} = \text{Roxo}$
 $\text{Amarelo} + \text{Preto} = \text{Cinza Claro}$
 $\text{Azul} + \text{Preto} = \text{Cinza Escuro}$

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

Diagram showing light tones (AZUL CLARO, VERDE CLARO, AMARELO CLARO, LARANJA CLARO, VERMELHO CLARO, ROXO CLARO, CASTANHO CLARO).

TONS ESCUROS

Diagram showing dark tones (AZUL ESCURO, VERDE ESCURO, AMARELO ESCURO, LARANJA ESCURO, VERMELHO ESCURO, ROXO ESCURO, CASTANHO ESCURO).

Página em branco

GRUPO I

OS CIRCUITOS DO COMÉRCIO INTERCONTINENTAL NO SÉCULO XVI

Sobre a abundância de ouro e prata na Europa, por Jean Bodin (1578)

Mas, perguntará alguém, donde veio tanto ouro e prata [...]? Acho que o mercador e o artesão, que fazem chegar o ouro e a prata, não trabalhavam outrora como hoje, pois o francês [...] dedicava-se a lavrar a terra e a alimentar o seu gado [...], tanto que quase não havia tráfico do Levante, por causa do medo dos piratas berberes [...] e dos árabes que [...] controlavam todo o mar Mediterrâneo [...]. E quanto ao tráfico do Poente, era completamente desconhecido antes que o espanhol tivesse navegado no mar das Índias*. [...]

Mas, cento e cinquenta anos passados, [...] o português, singrando em alto mar com a bússola, tornou-se senhor do Golfo da Pérsia e de uma parte do Mar Vermelho, e por este meio encheu os seus barcos de riquezas das Índias e da fértil Arábia, prejudicando os venezianos e os genoveses, que compravam a mercadoria no Egito e na Síria, para onde era levada pelas caravanas dos árabes e dos persas, para no-la venderem a retalho e a peso de ouro.

Na mesma altura, o castelhano, tendo submetido ao seu domínio as terras novas cheias de ouro e prata, encheu com eles a Espanha [...]. É incrível, mas verdadeiro, como chegaram do Peru, depois de 1533 [...], mais de cem milhões em ouro e duas vezes mais em prata. [...] Entretanto, Agustín de Zárate, mestre das contas do rei Católico**, constatou que o balanço das contas [...] no Peru era de um milhão e oitocentos mil besantes*** de ouro e de seiscentas mil libras de prata, sem contar com o incrível lucro do tráfico que o rei de Portugal faz nas Molucas, onde cresce o cravo, a canela e outras preciosas drogas [...]. [...]

O facto é que o espanhol, que apenas de França obtém a sua subsistência, estando obrigado por necessidade inevitável a vir aqui por trigo, telas, panos, tintas, corantes, papel, livros e ainda marcenaria e todos os produtos das artes manuais, vai por nós até aos confins do mundo em busca do ouro, da prata e das especiarias [com que nos paga].

«La response de maistre lean Bodin advocat en la cour au paradoxe de Monsieur de Malestroit», ed. Jean-Yves Le Branchu, *Écrits notables sur la monnaie, XVI^e siècle*, Paris, Librairie Félix Alcan, 1934, Tomo I, pp. 89-90. (Texto traduzido e adaptado)

* referência às Índias Ocidentais (América).

** trata-se do imperador Carlos V, rei de Espanha entre 1516 e 1556.

*** antiga moeda bizantina.

* 1. A referência de Jean Bodin aos franceses que se dedicavam a «lavar a terra e a alimentar o seu gado» (linha 3) traduz a realidade económica preponderante no Antigo Regime, nomeadamente

- (A) a introdução de inovações técnicas, aumentando a produção.
- (B) a origem animal da matéria-prima que abastecia as manufaturas.
- (C) a capacidade de produção de cereais para fornecer os mercados.
- (D) a persistência agrícola, condicionada por crises de subsistência.

2. Explícite duas consequências económicas resultantes da formação dos impérios ibéricos.

Fundamente as duas consequências com excertos relevantes do documento.

* 3. As afirmações seguintes, sobre viagens e domínios transoceânicos, são todas **verdadeiras**.

- I. A opulência castelhana assentava na exploração dos territórios ameríndios.
- II. A posição atlântica do espaço português impulsionou as viagens de descoberta.
- III. Piratas e corsários atacavam frequentemente as embarcações ibéricas.
- IV. Técnicas náuticas inovadoras permitiram o êxito das navegações marítimas.
- V. Os escravos africanos tornaram a sociedade portuguesa mais miscigenada.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento.

GRUPO II

A EUROPA E O MUNDO: RELAÇÕES DE DOMÍNIO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

A construção do transcontinental nos Estados Unidos da América, num artigo do semanário *Harper's Weekly*, 27 de julho de 1867

As posições expressas por este jornal [...] sobre o sistema ferroviário foram rapidamente apoiadas pela imprensa e corroboradas pelos factos [...]. Mostrámos que o insucesso e os escassos lucros gerados pela maior parte dos caminhos de ferro se deveram ao facto de a maioria deles ser construído antes de haver procura; que, à medida que o país, através deles, se desenvolve, enriquece e povoa, tornar-se-ão proporcionalmente mais lucrativos. [...]

[C]om a conclusão da grande rede ferroviária que atravessa o continente até ao Pacífico, todas as outras vias devem tornar-se-lhe tributárias [...]. As necessidades comerciais do país exigirão, com o tempo, uma ou duas rotas ainda mais a sul para transportar, para ocidente, os produtos dos estados costeiros.

Quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, em 1870, todos estes gigantescos ramais convergirão para o tronco principal, como os dedos de uma mão. Todos os imensos e produtivos territórios do Atlântico e do Leste contribuirão para abastecer o fluxo vital que circula através deles. [...] Mas a sua sede nuclear será na cidade de Nova Iorque. [...] Sendo já o centro comercial da América, tornar-se-á então, pela sua posição geográfica, o centro comercial do mundo. [...] Estaria tão intimamente ligada à Ásia como o tem estado à Europa. A distância à China [...] será encurtada para trinta dias. Uma carta chegará a Hong Kong, via São Francisco, muito mais rapidamente do que quando passava por Liverpool [...]. O banqueiro londrino deixaria de embolsar as comissões e os câmbios sobre o imenso comércio entre Nova Iorque e a China, bem como entre a América do Sul e as Antilhas; [...] Nova Iorque tornar-se-ia, pelo menos para a América, aquilo que Londres é agora para o resto do mundo, ou seja, o local de gravitação do comércio mundial. Milhões de dólares seriam assim poupados anualmente [...], para não falar do ganho de tempo, que é tão precioso quanto o dinheiro.

Referimos até agora as vantagens que se obtêm com a ferrovia [...] no desenvolvimento dos tesouros da Califórnia e da região das Montanhas Rochosas [...]. [...] Mas quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, esperamos [...] poder explorar as nossas novas linhas de comunicação até ao seu limite máximo.

<https://archive.org/details/harpersweeklyv11bonn/page/466/mode/2up>
(consultado em 23/09/2020). (Texto traduzido e adaptado)

Impérios e comércio internacional, 1870-1914



Impérios em 1914

- | | | | | | | |
|-----------------------------|---------|----------------------------------|-----------|---------------|-----|--------|
| Grã-Bretanha | Espanha | Itália | Alemanha | Bélgica | EUA | França |
| Portugal | Rússia | Japão | Dinamarca | Países Baixos | | |
| Comércio de matérias-primas | | Comércio de produtos industriais | | | | |

Patrick K. O'Brien, *Philip's Atlas of world history*, 2.ª edição, Londres, Octopus Publishing Group, 2007, p. 208. (Adaptado)

1. Explícite duas evidências do domínio da Europa sobre o mundo até ao início do século XX.

Fundamente uma das evidências com excertos relevantes do documento 1 e a outra evidência com informação relevante do documento 2.

* 2. O incremento do tráfego mercantil através da rota que liga o oceano Índico ao mar Mediterrâneo (documento 2), a partir da segunda metade do século XIX, resultou

- (A) da sofisticação e comodidade dos novos meios de transporte.
- (B) dos progressos técnicos em complexas obras de engenharia.
- (C) da aplicação de capital em grandes companhias de navegação.
- (D) dos avanços verificados nos meios de comunicação à distância.

3. O tempo «é tão precioso quanto o dinheiro» (documento 1, linha 22), pelo que, em pouco mais de cem anos, os Estados Unidos da América reuniram condições que lhes permitiram passar de território colonial inglês a uma das maiores potências económicas mundiais.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

GRUPO III

DA PRIMEIRA REPÚBLICA À AFIRMAÇÃO DO ESTADO NOVO EM PORTUGAL

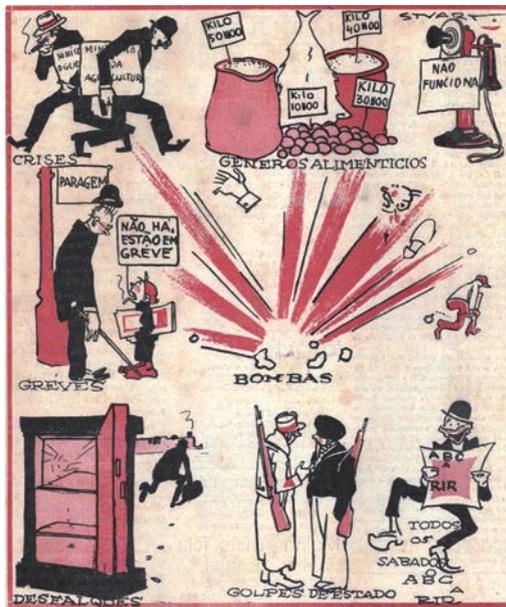
Documento 1 (conjunto documental)



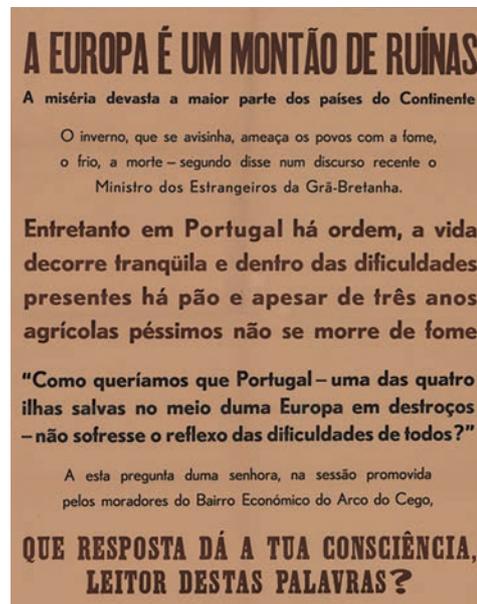
A – Fundação da Mocidade e da Legião Portuguesa, numa ilustração de Manuel Lapa.



B – Cartaz de apelo ao plebiscito à Constituição do Estado Novo.



C – «Ano Novo, vida velha: juízo dum ano que não terá juízo algum». Capa do ABC a Rir, por Stuart Carvalhais.



D – «A Europa é um montão de ruínas»: cartaz do Serviço Nacional de Informação.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://almanaquesilva.wordpress.com/?s=legi%C3%A3o+portuguesa> (consultado em 03/10/2020).

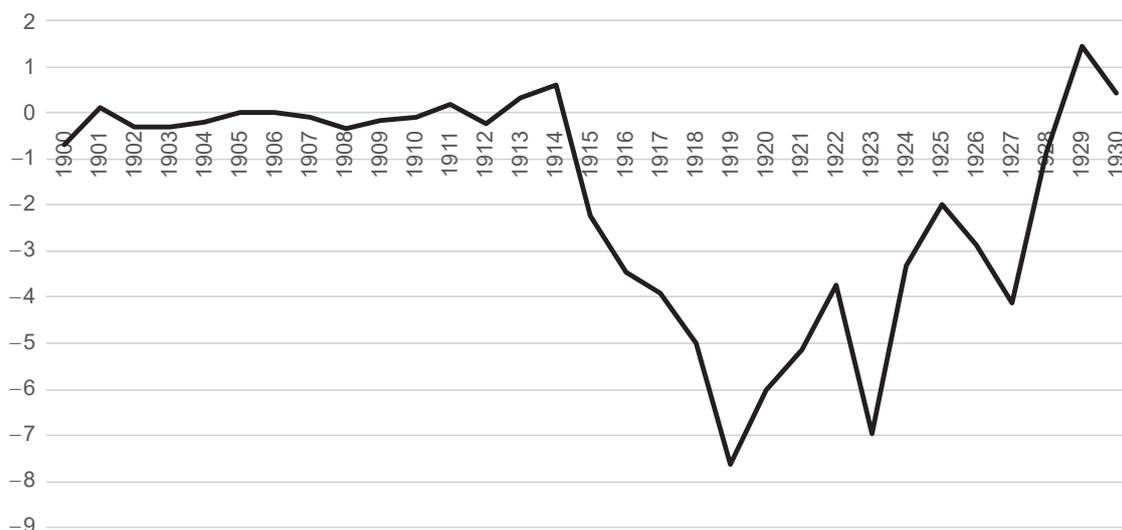
B – <https://restosdecoleccion.blogspot.com/search?q=estado+novo> (consultado em 01/10/2020).

C – <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07042.054> (consultado em 30/09/2020).

D – <http://purl.pt/17377> (consultado em 03/10/2020).

Documento 2

Evolução do défice orçamental português em % do PIB, 1900-1930



Luciano Amaral, *The modern portuguese economy in the twentieth and twenty-first centuries*, Londres, Palgrave Macmillan, 2019, p. 70.

Documento 3

Discurso de António de Oliveira Salazar transmitido pela Emissora Nacional por ocasião da reeleição do presidente da República, 7 de fevereiro de 1942

No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais, foi primeiro o trabalho de consolidação, [...] necessário a toda a obra que pretenda durar [...]. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à inteligência, da riqueza material à cultura, do indivíduo à coletividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império; como obra de [...] reaportuguesamento, de valorização coletiva, de impulso criador sistematizado, ordenado à maior coesão, força e prosperidade [...], o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória. [...]

As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram tão completamente, [...] não são mais que um dos pilares em que outras reformas e trabalhos haviam de assentar [...]. A reforma administrativa [...] não foi para mais do que deixar [...] o Estado ser efetivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação. Todo esse imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, nas estradas, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação, no conjunto, instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto. Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal [...]. Instalaram-se indústrias que não conhecíamos; elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes; em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra [...]. [...]

20 Estabilizou-se a fórmula política; constitucionalizou-se a Revolução. A ordem, a harmonia, a tranquilidade geral são indicador seguro de que os indivíduos e grupos sociais se congraçaram* em a Nação e que o Estado Corporativo promove o interesse desta [...]. [...]

A solidez da estrutura política, económica e social [...] tem resistido a crises económicas e financeiras que assolaram o mundo na última década [...]; o País consegue abastecer-se
25 quase satisfatoriamente numa Europa empobrecida e faminta, a moeda mantém a sua solidez; o crédito do Estado afirma-se todos os dias; aumenta o prestígio da Nação [...].

Salazar. *Antologia. Discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas: 1909-1955*, Lisboa, Editorial Vanguarda, 1955, pp. 78-80. (Texto adaptado)

* reconciliaram.

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), enquadradas por diferentes contextos políticos da história portuguesa entre as décadas de 20 e 40 do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite dois dos princípios ideológicos com que o Estado Novo procurou salientar a sua rutura face ao período da Primeira República.

Fundamente um dos princípios com informação relevante da imagem **B** do documento 1 e o outro princípio com excertos relevantes do documento 3.

* 3. Desenvolva o tema **O programa governativo do Estado Novo nos anos 30 como resposta à falência da Primeira República**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- causas e efeitos das dificuldades económico-financeiras da Primeira República;
- orientações da política económica promovida por António de Oliveira Salazar.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **C** do documento 1 e documentos 2 e 3.

* 4. A «fórmula política» do Estado Novo, enunciada no discurso de Salazar (documento 3, linha 20), ficou consagrada

- (A) com a aprovação de uma nova lei fundamental.
- (B) com a adoção do paradigma nacional-socialista.
- (C) na rígida vigilância policial aplicada a toda a sociedade.
- (D) na criação de forças paramilitares de defesa do regime.

* 5. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A criação do Secretariado da Propaganda Nacional permitiu concretizar o projeto **a)** do Estado Novo, divulgando as realizações alcançadas pelo novo regime através da fusão do seu ideário com uma estética **b)**. Foram organizadas, neste contexto, exposições comemorativas que legitimavam o carácter **c)** do Império português, constituindo, por isso, hábeis estratégias de **d)**.

a)	b)	c)	d)
1. colonial	1. modernista	1. militarista	1. fomento
2. cultural	2. conservadora	2. expansionista	2. domínio
3. educativo	3. classicista	3. colonialista	3. doutrinação

GRUPO IV

MODELOS DE POLÍTICA ECONÓMICA DESDE O SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1

O planeamento do Estado-Providência, segundo Gunnar Myrdal* (1958)

No último meio século, em todos os países ricos do mundo ocidental, o Estado tornou-se um «Estado-Providência» democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais em matéria de desenvolvimento económico, pleno emprego, igualdade de oportunidades para os jovens, segurança social, e ainda padrões mínimos de proteção não só quanto ao rendimento, mas também quanto à alimentação, habitação, saúde e educação para as pessoas de todas as regiões e grupos sociais. [...]

[T]odos estão conscientes, naturalmente, de que, apesar das guerras e de outros acontecimentos adversos, a produção, os rendimentos e, em particular, os níveis de vida de camadas mais vastas das nossas comunidades nacionais têm vindo a aumentar mais rapidamente do que nunca, e de que as perspetivas dos jovens são mais brilhantes do que as dos seus pais ou avós quando começaram a vida. Tanto do ponto de vista económico como social, o Estado-Providência tem sido um êxito evidente. [...]

Partimos [assim] do princípio de que [...] o Estado teria de manter e reforçar uma série de estruturas políticas estabelecidas, fundamentais [...] em domínios como o comércio e intercâmbio internacionais, a fiscalidade, a legislação laboral, a segurança social, a educação, a saúde e, claro, a defesa. [...] Através destas políticas, o Estado organizaria a comunidade nacional de acordo com a vontade pública determinada pelo mandato do povo [...]. [...]

Esta utopia é, na minha opinião, um verdadeiro objetivo. Está inerente aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que são as últimas forças motrizes por trás do desenvolvimento do moderno Estado-Providência democrático. Se tornássemos a ideologia do Estado-Providência mais explícita, ou seja, se esclarecêssemos o nosso rumo e objetivos, esta utopia destacar-se-ia como o nosso objetivo prático.

Gunnar Myrdal, *Beyond the Welfare State. Economic planning and its international implications*, Nova Iorque, Bantam Books, 1967, pp. 54-71 e 72-87. (Texto traduzido e adaptado)

* Prémio Nobel da Economia em 1974.

O papel do governo numa sociedade livre, segundo Milton Friedman* (1962)

[O] homem livre [...] considera o Estado um meio, um instrumento, não um concessor de favores e dádivas nem um senhor ou deus que deva ser servido e idolatrado cegamente. [...] O Estado é necessário para preservar a nossa liberdade, [...] mas, ao concentrar o poder nas mãos dos políticos, é também uma ameaça à liberdade. [...]

- 5 [A] esfera de ação do Estado tem de ser reduzida. A sua principal função deve ser defender a nossa liberdade, [...] manter a lei e a ordem, fazer cumprir os contratos privados, fomentar mercados competitivos. [...] Ao contar sobretudo com a [...] iniciativa privada, tanto nas atividades económicas como noutras atividades, podemos garantir que o sector privado constitua um entrave aos poderes do sector público e uma proteção eficaz da liberdade [...]. [...]
- 10 O Estado nunca poderá imitar a diversidade da ação humana individual. Em qualquer momento, ao impor padrões de qualidade uniformes à habitação, nutrição ou vestuário, o Estado pode sem dúvida melhorar o nível de vida de muitos indivíduos; ao impor padrões uniformes ao ensino, à construção de estradas ou ao saneamento, o governo central pode sem dúvida melhorar [...] muitos locais [...]. Mas com isso estará a substituir o progresso pela estagnação,
- 15 a variedade indispensável à experimentação [...] pela mediocridade homogénea. [...]
- Existe a ideia generalizada de que [...] a liberdade individual é um problema político e o bem-estar material um problema económico; e de que qualquer tipo de sistema político pode ser combinado com qualquer tipo de sistema económico. Atualmente, a principal manifestação dessa ideia é a defesa do «socialismo democrático» por muitos que [...] estão convencidos de
- 20 que é possível um país adotar as características essenciais do sistema económico russo e, ao mesmo tempo, assegurar a liberdade individual [...].

Milton Friedman, *Capitalismo e Liberdade*, Lisboa, Actual, 2018, pp. 25-33. (Texto adaptado)

* Prémio Nobel da Economia em 1976.

- * 1. Na Europa da segunda metade do século XX vigoraram diferentes doutrinas e práticas económicas, enquadradas por distintos contextos sociopolíticos.

Associe essas doutrinas, apresentadas na coluna **A**, às frases que as caracterizam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das doutrinas.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Keynesianismo (b) Neoliberalismo (c) Socialismo	(1) Nacionalização e coletivização dos meios de produção. (2) Regulação do mercado através de medidas fiscais e monetárias. (3) Diminuição dos investimentos e da despesa do sector público. (4) Planificação centralizada de toda a economia sob direção estatal. (5) Promoção do pleno emprego como estímulo ao consumo. (6) Desregulamentação e flexibilização do mercado de trabalho. (7) Valorização de uma política fiscal assente em baixos impostos.

- * 2. Milton Friedman contesta a viabilidade do «socialismo democrático» (documento 2, linha 19) enquanto modelo que pretendia, na sua perspetiva,

- (A) conciliar o coletivismo com a livre iniciativa.
- (B) reforçar a legitimidade do totalitarismo soviético.
- (C) rejeitar o princípio do mercado e da igualdade social.
- (D) limitar o controlo estatal de criação de riqueza.

* 3. A transformação dos «níveis de vida» de camadas cada vez mais vastas da população europeia (documento 1, linha 8), durante os *Trinta Gloriosos*, reflete

- (A) a implementação de políticas deflacionistas.
- (B) a distribuição igualitária da riqueza produzida.
- (C) o acesso a novas fontes de energia a custo reduzido.
- (D) o desenvolvimento de uma sociedade de abundância.

4. Compare as duas perspetivas sobre a conceção e as funções do Estado, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	I	II	III	III	III	III	IV	IV	IV		
	1.	3.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	2.	3.		
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	20	14	14	14	14	14	146	
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	2.											
	Grupo II											
	1.	3.										
	Grupo III											
	2.											
	Grupo IV											
4.												
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54	
TOTAL											200	

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B
Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

14 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (A) 14 pontos

2. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- abertura de rotas comerciais para exploração dos produtos coloniais americanos (OU do Novo Mundo OU das Índias Ocidentais), desencadeando o processo de mundialização da economia: «quanto ao tráfico do Poente, era completamente desconhecido antes que o espanhol tivesse navegado no mar das Índias»;
- intenso comércio de produtos orientais (OU de especiarias) na Europa, resultante da exploração portuguesa da rota do Cabo (OU devido à diminuição do respetivo preço de mercado): «o português [...] encheu os seus barcos de riquezas das Índias e da fértil Arábia» OU «o incrível lucro do tráfico que o rei de Portugal faz nas Molucas, onde cresce o cravo, a canela e outras preciosas drogas»;
- Lisboa como grande entreposto comercial europeu, procurando suplantar as rotas mediterrânicas (OU do Levante) exploradas pelos mercadores italianos: «o português [...] tornou-se senhor do Golfo da Pérsia e de uma parte do Mar Vermelho, [...] prejudicando os venezianos e os genoveses»;
- afluência de metais preciosos (OU de ouro e prata) aos mercados europeus, suscitando o desenvolvimento económico OU o sistema do capitalismo comercial (OU provocando a inflação dos preços): «o castelhano, tendo submetido ao seu domínio as terras novas cheias de ouro e prata, encheu com eles a Espanha» OU «chegaram do Peru [...] mais de cem milhões em ouro e duas vezes mais em prata» OU «o balanço das contas [...] no Peru era de um milhão e oitocentos mil besantes de ouro e de seiscentas mil libras de prata»;
- acumulação de riqueza pelos Estados do Norte da Europa, resultante da reexportação ibérica de produtos ultramarinos para aquisição de géneros agrícolas (OU de bens manufacturados): «o espanhol, que apenas de França obtém a sua subsistência, estando obrigado por necessidade inevitável a vir aqui por trigo, telas, panos, tintas, corantes, papel, livros [...], vai por nós até aos confins do mundo em busca do ouro, da prata e das especiarias».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		10 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas consequências económicas resultantes da formação dos impérios ibéricos.	10
	3	• Explícita, de forma completa, uma das consequências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra consequência.	8
	2	• Explícita, de forma completa, uma das consequências solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas consequências solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das consequências solicitadas.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar as duas consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar uma das consequências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar as duas consequências solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. Versão 1 – I e IV; Versão 2 – II e V **14 pontos**

GRUPO II

1. **18 pontos**

Tópicos de resposta:

- supremacia financeira da Europa (OU da Inglaterra) resultante do incremento da atividade bolsista (OU bancária) associada aos processos de concentração industrial (OU ao capitalismo industrial e financeiro): «O banqueiro londrino deixaria de embolsar as comissões e os câmbios sobre o imenso comércio» (doc. 1);
- supremacia comercial da Europa (OU da Inglaterra) nos circuitos do comércio intercontinental devido a possuir a maior frota mercante do mundo OU em consequência da sua maior capacidade de produção industrial: «Londres é agora para o resto do mundo [...] o local de gravitação do comércio mundial» (doc. 1) OU centralidade europeia (OU inglesa) nas rotas transoceânicas (doc. 2);

- afirmação do colonialismo exercido pelas potências europeias sobre os outros continentes para garantir o fornecimento de matérias-primas pelas respetivas colónias: a maioria do comércio de matérias-primas direciona-se para a Europa (doc. 2);
- rivalidades (OU disputas) imperialistas entre as diferentes potências europeias pelo controlo dos circuitos comerciais internacionais OU pela posse de territórios coloniais: a maioria das metrópoles dos impérios coloniais é europeia (doc. 2);
- consolidação da Europa (OU da Inglaterra) como «fábrica do mundo», dado ser o principal centro de exportação de bens transformados para os outros continentes: a maioria do comércio mundial de produtos industriais parte da Europa (OU da Inglaterra) (doc. 2).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 10 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas evidências do domínio da Europa sobre o mundo até ao início do século XX.	10
	3	• Explícita, de forma completa, uma das evidências solicitadas e, de forma incompleta, uma outra evidência.	8
	2	• Explícita, de forma completa, uma das evidências solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas evidências solicitadas.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das evidências solicitadas.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento 1 e informação relevante do documento 2 para fundamentar as duas evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos OU informação relevante de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das evidências solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos e informação relevante dos dois documentos para fundamentar as duas evidências solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(A)** **14 pontos**

3. **18 pontos**

Tópicos de resposta:

- crescimento económico assente na ocupação de um vasto território e exploração dos seus recursos naturais (OU do petróleo OU outro exemplo), apoiado na construção dos caminhos de ferro (OU do transcontinental): «à medida que o país, através deles, se desenvolve, enriquece e povoa» OU «os imensos e produtivos territórios do Atlântico e do Leste» OU «desenvolvimento dos tesouros da Califórnia e da região das Montanhas Rochosas»;

- alargamento (OU unificação) de um vasto mercado interno através da ferrovia, resultando na maior rapidez no transporte de pessoas e mercadorias: «Com a conclusão da grande rede ferroviária que atravessa o continente até ao Pacífico, todas as outras vias devem tornar-se-lhe tributárias» OU «As necessidades comerciais do país exigirão [...] uma ou duas rotas ainda mais a sul para transportar, para ocidente, os produtos dos estados costeiros» OU «Quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, em 1870, todos estes gigantescos ramais convergirão para o tronco principal» OU «o fluxo vital que circula através deles»;
- aumento da competitividade norte-americana (OU dos lucros norte-americanos) no mercado externo através da ferrovia, ao permitir a diminuição das distâncias OU dos custos de transporte: «A distância à China [...] será encurtada para trinta dias» OU «Uma carta chegará a Hong Kong, via São Francisco, muito mais rapidamente do que quando passava por Liverpool» OU «Milhões de dólares seriam assim poupados anualmente [...], para não falar do ganho de tempo»;
- crescente liderança económica (OU financeira) da cidade de Nova Iorque no contexto americano e internacional, com a construção do transcontinental: «Mas a sua sede nuclear será na cidade de Nova Iorque» OU «Sendo já o centro comercial da América, tornar-se-á então, pela sua posição geográfica, o centro comercial do mundo» OU «Estaria tão intimamente ligada à Ásia como o tem estado à Europa» OU «Nova Iorque tornar-se-ia [...] o local de gravitação do comércio mundial».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos	10 pontos
B – Documentos	6 pontos
C – Comunicação	2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao crescimento económico dos EUA durante o século XIX. 	10
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento. 	8
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU • Apresenta, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados. 	5
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, um dos argumentos solicitados. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. 	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados. 	3
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	2
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. 14 pontos

Versão 1: (C); (B); (A); (D)

Versão 2: (D); (A); (B); (C)

2. 18 pontos

Tópicos de resposta:

- nacionalismo, exaltando a prevalência do interesse coletivo (OU nacional) em rutura com a desordem (OU agitação) político-social vivida na Primeira República: «obra de conjunto, [...] do indivíduo à coletividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império» OU «obra [...] de valorização coletiva, de impulso criador sistematizado» OU «os indivíduos e grupos sociais se congoçaram em a Nação» (doc. 3);
- conservadorismo (OU tradicionalismo), promovendo os valores morais do catolicismo (OU enaltecendo os elementos da cultura popular OU rural) em rutura com a anomia social (OU o individualismo) associada à Primeira República: «terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais» OU «obra de [...] reaportuguesamento» OU «trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular» (doc. 3);
- corporativismo, para regular as relações laborais OU promover o desenvolvimento económico em rutura com a contestação dos trabalhadores (OU as greves OU a luta de classes) da Primeira República: conflitos sociais por oposição à ordem no mundo do trabalho (imagem B – versão 1; imagem A – versão 2 do doc. 1) OU «o Estado Corporativo promove o interesse desta [da Nação]» (doc. 3);
- autoritarismo (OU defesa de um Estado forte), assente no predomínio do poder executivo em rutura com a instabilidade política (OU com as lutas político-partidárias) da Primeira República: princípio promotor da ordem, consagrado na nova Constituição (imagem B – versão 1; imagem A – versão 2 do doc. 1) OU «deixar [...] o Estado ser efetivamente o guia, coordenador e estímulo» (doc. 3);
- antiparlamentarismo (OU antiliberalismo), assente na subordinação do poder legislativo OU do poder executivo (OU na existência de um partido único) em rutura com o pluripartidarismo da Primeira República: o novo modelo político consagrado na nova Constituição (imagem B – versão 1; imagem A – versão 2 do doc. 1) OU «Estabilizou-se a fórmula política; constitucionalizou-se a Revolução» (doc. 3).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		10 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois dos princípios ideológicos com que o Estado Novo procurou salientar a sua rutura face ao período da Primeira República.	10
	3	• Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados e, de forma incompleta, um outro princípio.	8
	2	• Explícita, de forma completa, um dos princípios solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, os dois princípios solicitados.	5
	1	• Explícita, de forma incompleta, um dos princípios solicitados.	3
B – Documentos	2	• Integra informação relevante da imagem B (versão 1) / A (versão 2) do documento 1 e excertos relevantes do documento 3 para fundamentar os dois princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação OU excertos relevantes de apenas um dos documentos para fundamentar um ou dois dos princípios solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação relevante da imagem B (versão 1) / A (versão 2) do documento 1 e excertos relevantes do documento 3 para fundamentar as duas características solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **20 pontos**

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

Causas e efeitos das dificuldades económico-financeiras da Primeira República

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- défice orçamental permanente OU desequilíbrio das finanças públicas, com o consequente agravamento da dívida pública OU endividamento crescente do Estado;
- desequilíbrios OU debilidades económicas devido aos baixos índices de produção OU balança comercial cronicamente deficitária devido à insuficiente produtividade agrícola e industrial;
- agravamento das dificuldades económicas e financeiras devido à participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial (OU ao esforço de guerra);
- escassez (OU carestia) de bens de consumo e consequente política de racionamentos (OU especulação OU aumento constante de preços) devido à participação na guerra;

- desvalorização da moeda (OU agravamento da inflação) devido ao esforço financeiro da participação na guerra (OU ao aumento do défice orçamental OU ao desequilíbrio da balança comercial);
- instabilidade social associada ao aumento dos protestos e da mobilização operária (OU das greves regulares), como consequência do agravamento das condições de vida;
- aumento do custo de vida, com a consequente desilusão dos grupos sociais (OU das classes médias e do operariado) que tinham sido a base social de apoio do regime republicano;
- mobilização dos descontentes por parte de forças sociais e grupos conservadores, como a Igreja (OU os grandes proprietários OU os monárquicos), atingidos nos seus interesses pelas medidas tomadas pelos governos republicanos (OU pelo ambiente de desordem pública).

2.º Tópico de orientação

Orientações da política económica promovida por António de Oliveira Salazar

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- adoção de um modelo económico dirigista, através do intervencionismo do Estado (OU do protecionismo OU do nacionalismo económico), visando garantir a autossuficiência (OU a autarcia);
- saneamento das finanças públicas (OU política de rigor orçamental OU política de austeridade), através do controlo da despesa dos ministérios OU através do crescimento da receita, com o lançamento de novos impostos sobre o contribuinte (OU com o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados);
- defesa da ruralidade, através do lançamento de campanhas de produção agrícola, como as Campanhas do Trigo (OU outro exemplo), com o objetivo de garantir o abastecimento do mercado nacional (OU a autossuficiência OU a autarcia);
- lançamento de um vasto programa de obras públicas (OU de construção de infraestruturas) para combater o desemprego (OU para modernizar o país);
- desenvolvimento de uma política de condicionamento industrial, submetendo a iniciativa privada ao controlo do Estado (OU definindo limites à concorrência), em sectores como os adubos (OU o cimento OU outro exemplo) OU levando à formação de alguns monopólios (OU concentrações) industriais;
- adoção do corporativismo (OU aprovação do Estatuto do Trabalho Nacional OU extinção dos sindicatos livres OU criação dos Sindicatos Nacionais OU corporativização dos sindicatos), visando o controlo das relações laborais (OU visando a conciliação dos interesses dos indivíduos e dos grupos sociais OU visando impedir a luta de classes);
- publicação do Ato Colonial, base do projeto colonialista português (OU subordinação das colónias aos interesses da metrópole), enquadrando a exploração dos recursos naturais (OU o escoamento de produtos da metrópole para os mercados coloniais OU bloqueando o desenvolvimento industrial das colónias).

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***O programa governativo do Estado Novo nos anos 30 como resposta à falência da Primeira República***, explorando, pelo menos, duas das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre o desequilíbrio das finanças públicas na Primeira República e a política de rigor orçamental do salazarismo;
- relação entre a debilidade do sistema produtivo na Primeira República e a política de nacionalismo económico do salazarismo;
- relação entre a defesa do princípio da autossuficiência económica no salazarismo e a carestia de bens de consumo na Primeira República;
- relação entre a corporativização das relações laborais no salazarismo e a desordem sociopolítica vigente na Primeira República.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none">– agitação social e conflitos laborais: greves frequentes;– aumento do custo de vida: subida dos preços dos bens de consumo;– instabilidade política: crises ministeriais OU atentados bombistas OU golpes de Estado;– desorganização dos serviços: ocorrência de desfalques bancários OU mau funcionamento das redes de comunicações.	1. ^o Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none">– desequilíbrio acentuado das finanças públicas durante quase todo o período da Primeira República;– déficit orçamental crónico durante os anos da Primeira Guerra Mundial;– relativa recuperação após o fim da guerra, mantendo, contudo, valores negativos.	1. ^o Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– acentuada recuperação orçamental, com diminuição progressiva do déficit a partir de 1927;– equilíbrio das finanças públicas a partir de 1928.	2. ^o Tópico de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none">– crise económica e instabilidade social: «No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais».	1. ^o Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– submissão da economia aos imperativos políticos: «Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, [...] o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória»;– estabilidade das finanças públicas: «As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram [...], não são mais que um dos pilares» OU «a moeda mantém a sua solidez; o crédito do Estado afirma-se todos os dias»;– dirigismo estatal da economia: «o Estado ser efetivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação»;– política de obras públicas: «tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, nas estradas, nas comunicações, na urbanização»;– política agrícola OU defesa da ruralidade: «melhoramentos rurais» OU «forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal»;– política industrial: «Instalaram-se indústrias que não conhecíamos; elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes; em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra»;– política laboral assente no corporativismo: «A ordem, a harmonia, a tranquilidade geral são indicador seguro de que os indivíduos e grupos sociais se congraçaram em a Nação e que o Estado Corporativo promove o interesse desta»;– resultados alcançados pelo regime: «Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos» OU «A solidez da estrutura política, económica e social [...] tem resistido a crises económicas e financeiras que assolaram o mundo na última década»;– política de autarcia: «o País consegue abastecer-se quase satisfatoriamente numa Europa empobrecida e faminta».	2. ^o Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Identificação e Explicação 8 pontos

B – Articulação temática e Organização 6 pontos

C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	8
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões e omissões. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	2
	B – Articulação temática e Organização	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	2
C – Integração dos documentos	3	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	4	
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. 	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. Versão 1 – (A); Versão 2 – (B) 14 pontos

5. 14 pontos

Versão 1: (a) → (2) (b) → (1) (c) → (3) (d) → (3)

Versão 2: (a) → (3) (b) → (2) (c) → (1) (d) → (2)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona 2 opções corretas.	6

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: (a) → (2); (5) (b) → (3); (6); (7) (c) → (1); (4)

Versão 2: (a) → (3); (7) (b) → (1); (4); (5) (c) → (2); (6)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	14
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	10
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

Nota – Caso o aluno associe o mesmo número a mais do que uma alínea, ainda que uma associação possa estar correta, esta não é considerada para efeitos de classificação.

2. Versão 1 – (A); Versão 2 – (D) 14 pontos

3. Versão 1 – (D); Versão 2 – (C) 14 pontos

Tópicos de resposta:

- **[conceção de Estado]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de Gunnar Myrdal – se defende um Estado interventivo, desempenhando um papel abrangente no governo e na organização da sociedade: «um “Estado-Providência” democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais» OU «o Estado organizaria a comunidade nacional de acordo com a vontade pública», no **documento 2** – perspectiva de Milton Friedman – defende-se um Estado minimalista, garantindo apenas as funções (OU a segurança e a justiça) que assegurem a liberdade dos indivíduos: «O homem livre [...] considera o Estado um meio, um instrumento, não um concessor de favores» OU «A esfera de ação do Estado tem de ser reduzida. A sua principal função deve ser defender a nossa liberdade, [...] manter a lei e a ordem, fazer cumprir os contratos privados»;
- **[conceção de sociedade]** enquanto no **documento 1** se defende que o princípio da igualdade deve presidir à organização da sociedade, como garante do bem-estar social (OU da justa redistribuição de riqueza): «um “Estado-Providência” democrático [...] para as pessoas de todas as regiões e grupos sociais» OU «ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que são as últimas forças motrizes por trás do desenvolvimento do moderno Estado-Providência democrático», no **documento 2** defende-se uma sociedade assente no princípio da liberdade individual (OU no valor supremo do indivíduo): «ao concentrar o poder nas mãos dos políticos, [o Estado] é também uma ameaça à liberdade» OU «o sector privado [constitui] [...] uma proteção eficaz da liberdade» OU «O Estado nunca poderá imitar a diversidade da ação humana individual»;
- **[políticas económicas]** enquanto no **documento 1** se defende o papel intervencionista do Estado como agente e regulador das atividades económico-financeiras: «um “Estado-Providência” democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais em matéria de desenvolvimento económico, pleno emprego» OU «do ponto de vista económico [...], o Estado-Providência tem sido um êxito evidente» OU «o Estado teria de manter e reforçar uma série de estruturas políticas estabelecidas, fundamentais [...] em domínios como o comércio e intercâmbio internacionais, a fiscalidade, a legislação laboral», no **documento 2** defende-se o liberalismo económico, assente no primado do mercado e da iniciativa privada: «contar sobretudo com a [...] iniciativa privada» OU «garantir que o sector privado constitua um entrave aos poderes do sector público»;
- **[políticas sociais]** enquanto no **documento 1** se defende que os apoios sociais prestados pelo Estado constituem um fator de progresso, ao permitirem padrões homogéneos de qualidade de vida: «um “Estado-Providência” democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais em matéria de [...] igualdade de oportunidades para os jovens, segurança social e ainda padrões mínimos de proteção, não só quanto ao rendimento, mas também quanto à alimentação, habitação, saúde e educação» OU «do ponto de vista [...] social, o Estado-Providência tem sido um êxito evidente», no **documento 2** defende-se que as políticas sociais igualitárias constituem um fator de estagnação, por não valorizarem o mérito individual: «ao impor padrões de qualidade uniformes à habitação, nutrição ou vestuário, o Estado [...] estará a substituir o progresso pela estagnação, a variedade indispensável à experimentação [...] pela mediocridade homogénea».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação		12 pontos	
B – Documentos		4 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a conceção e as funções do Estado, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem. 	12
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. 	9
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem. 	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. 	4
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem. 	2
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	2
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">E/OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	I	II	III	III	III	III	IV	IV	IV	
	1.	3.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	20	14	14	14	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.	3.									
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
4.											
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54
TOTAL											200

VERSÃO DE TRABALHO